



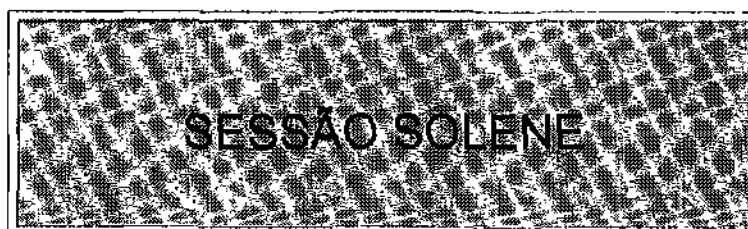
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



21 horas

NÚMERO: 18ª

ASSUNTO "T.C.H AO PROFESSOR DÉRCIO GARCIA MUNHOZ"

DATA: 10/04/00

HORA: 20h05min às 20h54min



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 18ª
(DÉCIMA OITAVA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO
PROF. DÉRCIO GARCIA MUNHOZ,**

EM 10 DE ABRIL DE 2000.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Wasny de Roure

LOCAL: Auditório da Associação Comercial do DF

INÍCIO: 20 horas e 5 minutos

TÉRMINO: 20 horas e 54 minutos

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Wasny de Roure):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Prof. Dércio Garcia Munhoz.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO, PRIMEIRO-SECRETÁRIO DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Wasny de Roure;
- HOMENAGEADO**, Dércio Garcia Munhoz;
- PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO DF**, Sebastião Gomes da Silva;
- PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO DF**, Roberto Bocaccio Piscitelli;
- VICE-PRESIDENTE DO SINDICATO DOS ECONOMISTAS DO DF**, Eduardo Luiz Pereira.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO WASNY DE ROURE, Presidente da Sessão e autor do requerimento.

- Narra a **trajetória** de vida de Dércio Munhoz desde a infância em **Bauru**, São Paulo.

- Ressalta a capacidade profissional do homenageado, que abrange o reconhecimento de Notório Saber atribuído pelo Conselho Federal de Educação.

- Acrescenta o reconhecimento do trabalho de Dércio Munhoz relativo à área de economia e **finanças**, o que o leva a ocupar funções importantes na administração privada e pública.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Corroborar o prestígio do homenageado no meio acadêmico ao citar alguns de seus estudos que são referência para a literatura econômica nacional.
- Elogia as ideias defendidas por Dércio Munhoz ao longo de sua vida.
- Enaltece o apoio da família do homenageado.

ROBERTO BOCCACIO PISCITELLI, Presidente do Conselho Regional de Economia do DF.

- Reafirma a legitimidade da concessão deste título a Dércio Munhoz.
- Reconhece que o homenageado é referencial de vida pessoal e profissional no presente e para as futuras gerações.

DÉRCIO GARCIA MUNHOZ, homenageado.

- Lembra como foi o seu relacionamento de professor com o Deputado Wasny de Roure na época em que este cursava a Universidade de Brasília.
- Fala da responsabilidade que sente ao procurar ampliar a visão de mundo de seus alunos.
- Relata episódios da infância que nortearam sua conduta na vida.
- Conta como chegou a Brasília em 1960.
- Reconhece que a coragem da esposa foi determinante para seu sucesso.
- Compartilha esta homenagem com todas as pessoas que cooperaram com ele ao longo de sua vida.
- Pede à CLDF que tire do anonimato todos os que aqui **estavam**, antes e durante a fundação de Brasília, reconhecendo-os como pioneiros.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

4 - COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA

- informa que o Presidente da CLDF, Deputado **Edimar** Pireneus, não pôde comparecer a esta sessão em virtude de compromissos com o Governador do DF.

- Convida os presentes a participarem do coquetel oferecido pelo Conselho Regional de Economia.

5 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Wasny de Roure):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
10 /04 /00	20h05min	SOLENE	1
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, muito boa-noite. É com muita honra e satisfação que, mais uma vez, a Câmara Legislativa do Distrito Federal sai de sua sede e se instala hoje neste auditório da Associação Comercial do Distrito Federal.

Atendendo a requerimento do Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, damos início, neste momento, à sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Professor Dércio Garcia Munhoz.

Convidamos, para compor a Mesa de honra desta sessão solene, as seguintes autoridades: Exmo. Sr. Presidente Regional dos Partido dos Trabalhadores, Primeiro Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, autor do projeto que propiciou a realização desta justa homenagem e nesta oportunidade Presidente desta sessão, Deputado Wasny de Roure; o nosso querido homenageado desta noite Prof. Dércio Garcia Munhoz; o Presidente em exercício da Associação Comercial do Distrito Federal e nosso anfitrião, Sr. Sebastião Gomes da Silva; o Presidente do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal, Sr. Roberto Bocaccio Piscíelli e o Vice-Presidente do Sindicato dos Economistas do Distrito Federal, Sr. Eduardo Luiz Pereira.

Neste momento convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registro, ainda, a presença dos seguintes convidados: Sr. Maurício Barata de Paula Pinto; Sr. José Geraldo Gomes da Fonseca; Sr. Francisco C. Pereira; Sra. Ruth Pena Brandão; Sr.



DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Antônio Fernando Adelino Gomes; Sr. Carlos A. S. Campos Neto; Sr. José Luiz Pagnussat; Sr. Paulo Henrique de Almeida Tolentino; Sra. Miriam Nardelli Costa; Sr. Gilson Duarte F. Santos; Sra. Iara Pena Brandão Encinas; Sr. Luís Eduardo Borges Encinas; Sra. Angela Maria Araújo; Sr. João Alberto Palau; Sr. Sanir Kury e Sr. Hugo Pena Brandão.

Com a palavra, para abertura oficial e condução desta sessão solene, o Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Professor Dércio Garcia Munhoz.

É importante ressaltar que a vida do Professor Dércio Garcia Munhoz é por demais conhecida em função de relevantes serviços prestados por ele à nossa sociedade, em particular a Brasília, reconheço não apenas seu mérito na condição de ex-aluno mas, sobretudo, na condição de alguém que tem recebido inúmeras solicitações de diversos profissionais, ex-alunos e integrantes do Governo Federal, que apontaram a pessoa do Professor Dércio Garcia Munhoz como merecedora desse reconhecimento.

Convido o Professor Dércio Garcia Munhoz a ficar de pé para que possamos fazer-lhe a outorga desta comenda que Brasília, por meio da Câmara Legislativa, tem concedido a algumas personalidades.

(Outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - S.Exa., o Presidente da Câmara Legislativa, Deputado Edimar Pireneus, havia se



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

comprometido conosco a estar presente nesta sessão por volta das 17h30min. Contudo, em função de compromissos com o Sr. Governador, o Sr. Presidente pediu escusas por não poder comparecer, e dirigir esta justa homenagem ao Prof. Dércio Garcia Munhoz.

Preparamos um singelo pronunciamento, o qual sabermos ser insuficiente diante do muito que teríamos de dizer ao Prof. Dércio Munhoz. Contudo, tentamos elaborá-lo com as informações que o homenageado nos forneceu. Naturalmente, ele nunca diz a verdade por inteiro no que tange à sua história pelo muito que tem feito pelo nosso país.

A partir de hoje, Brasília conta, entre os seus filhos, com a personalidade e o prestígio do Prof. Dércio Munhoz. Figura de projeção nacional, imagem completa de economista lúcido e competente, o Prof. Dércio Munhoz já fazia por merecer esse pleito de gratidão e reconhecimento por parte desta Casa de Leis, porque o povo de Brasília, principalmente a comunidade universitária, já o tem há muito como um dos seus. As Sagradas Escrituras sabiamente dizem que tudo tem um tempo determinado. O tempo de nascer do nosso homenageado se deu longe daqui. O Prof. Dércio é de Bauru, grande pólo de desenvolvimento do noroeste de São Paulo, onde começou sua vida profissional como menino entregador da Quitanda do Garcia. Estamos no tempo de plantar desse homem doce mas intransigente na crítica do erróneo modelo de desenvolvimento económico adotado pelo Brasil pós-1964. Tempo de plantar como balconista da casa de material de construção do Sr. Carlos Adário, como auxiliar do Cartório de Notas do 1º Ofício e datilógrafo



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

concursado da saudosa Cooperativa dos Ferroviários do Noroeste do Brasil. Ainda nesse tempo, o Banco do Brasil o levou concursado de Bauru para Lins e depois, para Jundiaí, até chegar a Brasília. No início dos anos 60, sentou raízes e vivenciou, para nossa alegria e **admiração**, os outros tempos bíblicos: de derrubar, edificar e de colher. Dono de um extenso currículo, que vai desde o reconhecimento de Notório Saber, que lhe foi tributado pelo Conselho Federal de Educação, até o simples bacharelato em Economia pela Universidade de Brasília. Nosso homenageado é, antes de tudo, um profundo conhecedor da realidade econômica e **social** do nosso país, conhecimento que o fez desmistificar falsas teses, como a de que o *déficit* público seja um dos principais responsáveis pela inflação e que seja causado pelo excesso de gastos do Governo. Em um trabalho seu sobre esse tema que se tornou **clássico**, o Prof. Dércio Munhoz fez uma magistral análise sobre as verdadeiras origens do *déficit* público no País, bem como sobre a sua natureza essencialmente **financeira**, determinada pelo excessivo pagamento de juros pelo setor público, seu conhecimento que o fez e faz ocupar cargos importantes na administração acadêmica, no Conselho Federal de Economia, na Previdência Social, na Câmara dos Deputados e em tantos outros lugares, tornando-o uma referência obrigatória e uma fonte de consulta permanente da mídia quando se discute, estuda e trata da economia do País. Os seus trabalhos publicados, mais de duzentos artigos e cinco livros, são azimutes e orientação para estudantes e professores universitários na busca do conhecimento que privilegia as nossas cores e não se ajoelha diante do capital estrangeiro **manipulador**, imperialista,



DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

distante dos legítimos interesses nacionais. Apenas a título de ilustração, mencionaremos alguns estudos do Prof. Dércio, que passaram a ser referência na literatura econômica nacional, alguns inclusive mais recentes: *Impulsos Irreversíveis e Não Reversíveis* e *a Taxa de Inflação de Equilíbrio; Inflação e a Teoria da Não-Universalidade; Dívida Externa: o Endividamento Rediscutido; Agricultura: um Réu sem Culpa; Previdência Social Brasileira: Uma Perspectiva de Equilíbrio* e muitos outros trabalhos que são leitura obrigatória e consulta indispensável para todos aqueles que se interessam pelos destinos da economia brasileira.

Minhas senhoras e meus senhores, quando o professor Dércio Munhoz aqui chegou, Brasília surgia no Planalto Central como proposta nova, com a cara lavada, luminosa e otimista do século XX. Até então, Brasília era somente arquitetura e arte. Hoje ela é tudo isso e muito mais: afeto, comunhão, beleza e vida. Construir este monumento de cidade não foi somente obra de arquitetos ou engenheiros; Brasília também é obra de arquitetos de outros sonhos, diversos da régua e do compasso, sonhos patrióticos de sociedade justa, democrática e de prosperidade que sempre tiveram, em Dércio Munhoz, um dos seus mais ardentes artífices.

A esse respeito, não se poderia deixar de ressaltar nesta oportunidade: o Professor Dércio foi ao longo destes anos todos, uma das principais vozes a apontar os riscos e equívocos de uma política econômica centrada no excessivo endividamento externo, sem levar em consideração os interesses maiores do País.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Esta solenidade nos propicia a feliz oportunidade de refletir sobre a nossa cidade, sobre o nosso país, sobre os nossos projetos de vida.

A vida exemplar do nosso admirável Professor faz refletir e sonhar. Sonhar como sonha Dércio Munhoz, construtor de um projeto de vida que propõe um Brasil e uma Brasília mais abertas a todos os seus filhos, mais firmes, nos quais haja ousadia, arrojo e coragem para o enfrentamento aos que se dizem grandes. Mas sonhar principalmente com justiça social, entusiasmo e otimismo que embalem sono desse paulista de Bauru que aqui chegou para ficar quando tudo ainda era poeira vermelha, confusão e barulho de bate-estaca.

Não poderia registrar a história do Professor Dércio Munhoz sem fazer menção a sua família. É muito difícil para nós, que queremos consignar na história do Distrito Federal a contribuição desse valoroso homem publico, Professor e servidor público, deixarmos de mencionar a contribuição da família. Naturalmente eu gostaria de consignar nos Anais, como representante de Brasília, a nossa gratidão aos seus familiares, em particular a sua esposa D. Sara Neidar Salgueiro Munhoz; seus filhos Cláudio Salgueiro Munhoz, Carlos Salgueiro Munhoz, César Salgueiro Munhoz e Denise Salgueiro Munhoz; os netos Havia Munhoz Mergener, Júlia Munhoz de Freitas, Cláudia de Souza Munhoz, Pedro Henrique de Souza Munhoz, César Dutra Munhoz, Tatiana Dutra Munhoz, Bruno Doreto Munhoz e Carlos Munhoz; seu genro Gonçalo de Freitas e sua nora Márcia de Souza Munhoz. Naturalmente a família paga um grande preço para que se construam grandes figuras na sociedade, e o mínimo que nós



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
10 /04 /00	20h05min	SOLENE	7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

poderíamos dizer aos seus familiares, em especial, à sua esposa, é o nosso muito obrigado.

Antes de encerrar o meu pronunciamento, eu gostaria de convidar a D. Sara Neidar Salgueiro Munhoz para que venha receber um singelo buque de flores demonstrando a nossa gratidão pela sua história junto com o Prof. Dércio Munhoz.

Muito obrigado, a Dona Sara, a seus filhos, nora e genro.

Prof. Dércio Garcia Munhoz, encerro este breve pronunciamento, que tenho certeza ser insuficiente diante do seu largo currículo. Em nome dos alunos e ex-alunos da Universidade de Brasília, em nome da população do Distrito Federal, como seu representante, em nome dos demais colegas Parlamentares, e, em especial, em nome do Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus, o nosso muito obrigado pelo muito que o senhor representa, pela sua idoneidade, pela sua seriedade, pela sua capacidade de dizer aquilo que o povo brasileiro, o povo de Brasília necessitava ouvir nos momentos mais difíceis da nossa história econômica.

O que podemos dizer é muito obrigado. Desejamos o melhor para o senhor, sobretudo o reconhecimento público do seu valor para a nossa cidade.

Muito obrigado, (Palmas.)

Vamos passar a palavra, nesta oportunidade, ao Presidente do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal, Sr. Roberto Boccacio Piscitelli.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

SR. ROBERTO BOCCACIO PISCITELLI - Sr. Prof. Dércio Garcia Munhoz, Srs. integrantes da Mesa, Sras. e Srs., quando se concede a uma pessoa um título de tanta relevância, pode-se logo pensar que haveria duas razões principais pelas quais isso poderia ocorrer: ou trata-se de um fundador ou benemérito da cidade, ou trata-se de alguém que constitui uma referência e deve ser citado, como exemplo, para as novas gerações.

Para dizer a verdade, pessoalmente, essas honrarias nunca me chamaram muito a atenção. Talvez até, menos ainda, aqui no nosso Distrito Federal, onde um grande número de vezes esse título tem sido concedido, chegando a deixar-nos em dúvida se há mesmo tanta gente ilustre e merecedora de reconhecimento na cidade.

Nesse caso, no entanto, abro uma exceção, para dizer que o Prof. Dércio Garcia Munhoz é, para todos nós, efetivamente, um cidadão honorável, desses que raramente a gente encontra neste país, onde a mesmice e a mediocridade desfilam continuamente perante nossos olhos e ouvidos.

Nós, economistas, sentimo-nos honrados em ter Dércio Garcia Munhoz como patrono, por ser uma pessoa honesta em suas manifestações, e coerente e conseqüente em seus pontos de vista, por não ser oportunista ou carreirista, e por ter militância cívica na defesa de suas ideias, impregnadas de humanismo e sensibilidade.

Por continuar acreditando que a economia é uma ciência dos homens para os homens, nós queremos homenagear Dércio Munhoz. Sinto-me privilegiado por estar na Presidência do Conselho Regimental de



DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Economia e, por estar presente a esta cerimônia de reconhecimento ao Professor, agradecendo-lhe por sua disponibilidade, generosidade e por continuar nesta luta em busca da verdade, desmistificando e traduzindo números e siglas. Acreditando que, apesar de tudo a que estamos assistindo, ainda vale a pena tentar fazer os próximos 500 anos um pouco menos injustos e desiguais.

Professor Dércio - o senhor sabe que eu falo isso de coração -, o senhor é uma referência e, por que não dizer, um ídolo para muitos de nós que, às vezes, quase somos levados a esmorecer diante de tantas nulidades que comandam a vida nacional. Sintomaticamente, o senhor nunca exerceu cargos muito importantes, aliás, nem precisaria. Acredito que é preferível ficar onde está, porque não é fácil sobreviver em um país em que há tantos bandidos transitando livremente, imunes e impunes, na cena política, enquanto os justos, os bons e os melhores estão com seus direitos cassados e sem a oportunidade de assumirem a responsabilidade de começar esse grande processo de transformação que sempre achamos não ser mais possível adiar.

Professor Dércio, fique ao nosso lado para nos mostrar sempre que a esperança continua viva enquanto houver pessoas como o senhor, por quem é possível reunirmo-nos hoje aqui para conferir o título de Cidadão Honorário, a quem Brasília agradece e reconhece.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Eu gostaria de agradecer as palavras do Presidente do Conselho pela sua sinceridade e informar que a Câmara Legislativa do Distrito Federal, em dez anos de



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
10 /04 /00	20h05min	SOLENE	10
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

existência, conferiu 277 títulos de Cidadão Honorário numa cidade com aproximadamente dois milhões de habitantes.

Naturalmente, o julgamento não é uma tarefa muito fácil. Tenho de reconhecer que talvez a nossa Casa tenha cometido alguns equívocos mas, com **certeza**, ela acertou várias vezes, principalmente no que se refere ao Professor Dércio Munhoz.

Registro ainda a presença do Presidente da Associação Brasileira de Orçamento Público, Sr. António Augusto Oliveira Amado; do Consultor Comercial da Fubrás, Ricardo Santana; do Gerente de Mercado Financeiro do Banco Santander, Sr. Ronaldo Silva Lins; da conselheira do Conselho Regional de Economia, Sra. Mônica Beraldo Fabrício da Silva; do Diretor do Instituto Brasileiro para o Capital Intelectual, Sr. Oscar César Brandão; do Presidente da Cooperforte, Sr. José Valdir Ribeiro dos Reis; da Diretora do Cead - Centro de Educação Aberta Continuada e à Distância da Universidade de Brasília, Sra. Vânia Bastos; do gerente de Núcleo do Banco do Brasil S.A, Irene Albuquerque Azevedo Gomes; do Chefe do Departamento de Economia da Upis, Sr. Bento de Matos Félix; da Coordenadora-Geral do Ministério da Previdência e Assistência Social, Sra. Josefa Barros Cardoso De Ávila; do gerente do Sebrae Nacional, Mário Lúcio de Ávila; do Coordenador do Curso de Ciências Económicas da Cesubra, Sr. Humberto Richter.

Concedo a **palavra** ao Prof. Dércio Garcia Munhoz, para que ele possa nos agraciar com suas considerações sobre a homenagem que ora recebe da Câmara Legislativa do Distrito Federal.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

SR. DÉRCIO GARCIA MUNHOZ - Exmo. Sr. Presidente da Mesa e autor do requerimento que concedeu-me essa honraria, Deputado Wasny de Roure; Sr. Presidente do Conselho Regional de Economia do DF, Roberto Bocaccio Piscitelli; Sr. Presidente em exercício da Federação do Comércio, Sebastião Gomes da Silva; Sr. Vice-Presidente do Sindicato dos Economistas do DF, Eduardo Luiz Pereira; senhoras e senhores; meus amigos, sinto-me emocionado com a lembrança do Deputado Wasny de Roure. Essa é uma iniciativa suspeita porque o conheço há muito tempo. Foi meu aluno na Universidade e, às vezes, temos a impressão de que os professores ensinam os alunos, mas, na verdade, a recíproca também é verdadeira. Aprendi muito com os estudantes e o Deputado Wasny de Roure foi um dos alunos que teve uma passagem marcante pela Universidade. Acompanhei a sua vida acadêmica e, depois, os seus estudos pós-graduados e os de um amigo comum, Euler, coincidentemente Deputado Federal, que me lembrava do Wasny,

Estes anos de Brasília, como economista, foram de muito aprendizado dentro do objetivo de manter o debate sobre as questões da economia brasileira. Sempre frisei e acreditei que questões econômicas não podem ser vistas apenas no ângulo estritamente técnico, porque dizem menção à vida social dos indivíduos, ao dia-a-dia e, quase sempre, até à sobrevivência das pessoas. Então, sempre senti a obrigação de forçar e de manter o debate sobre determinadas questões. Claro que essa é uma luta, muitas vezes, inglória e envolve incompreensões e injustiças, mas não podemos nos deixar abater, especialmente quando se passa tanto tempo na



DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Universidade, vendo as gerações chegando. Temos o compromisso com essas gerações de dar o melhor exemplo e de transmitir o que julgamos melhor. Mas também temos a obrigação e o compromisso de despertar, nessas novas gerações, o entusiasmo pelas questões do País, e a responsabilidade que cada um tem de assumir perante a sociedade.

Quando se tem acesso à universidade, tem-se o reconhecimento pelo curso superior. Há uma distinção na sociedade e poucos podem alcançar esse grau. Isso traz uma responsabilidade que é a participação e a contrapartida de assumir posições. Então, a minha conduta sempre foi nesse sentido, não com um objetivo ou outro. Este título de Cidadão Honorário me desvanece, Deputado Wasny de Roure. Fico-lhe muito grato pelas palavras de V.Exa. e do Sr. Roberto Piscitelli. Houve exageros, mas essas reuniões devem conter um pouco de exagero.

Este momento, para mim, é de reflexão sobre a minha vida, sobre as coisas que fiz ou não fiz. Recebi de meu pai e de minha mãe, embora fossem pessoas simples, lições de extrema importância, fundamentais para a formação do cidadão, para a formação da atuação do indivíduo perante a família e a sociedade.

Recordo-me agora de que, quando fui pela primeira vez ao grupo, coloquei os cadernos por dentro das calças, e o meu irmão, dois anos mais velho, que estudava comigo disse: "Olha, isso não pode ser feito assim, porque dá uma impressão ruim." Aquilo foi uma lição, porque a sociedade tem regras de conduta. Era uma lição que deveríamos não



DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

procurar romper, ou seja, um estatuto de conduta perante a sociedade, os limites da ação.

Ainda garoto, nas férias escolares, eu saía muito cedo com meu pai, que era encanador, funileiro e trabalhava na construção da Escola Agrícola - hoje preside a Escola Agrícola de Bauru - pegávamos caminhões, levávamos marmita, era uma lição de vida. Vi como as pessoas faziam para sobreviver. Tudo isso era importante para que eu pudesse, no futuro, encarar as situações e a sociedade de forma mais realista, porque quando ascendemos ao Banco do Brasil ou à universidade, corremos o risco muito grande de nos distanciarmos das coisas da vida, do dia-a-dia, daquilo que constitui a essência para o normal dos indivíduos.

Na quitanda mencionada pelo Deputado Wasny de Roure, também recebi lições até de economia. Aquele foi o meu primeiro emprego em tempo integral, e, naquela ocasião, logo às sete horas, eu chegava, recebia as encomendas e depois saía para fazer as entregas em uma carrocinha. No final do mês, eu ganhava uma comissão pela produção. Eram as primeiras lições de economia.

Tempos depois, no Banco do Brasil, desde o primeiro momento encontrei um gerente que era um filósofo e me ensinou muito. Era um psicólogo que socorria as pessoas em seus problemas, em suas dificuldades. Depois de muito tempo, cheguei a Brasília, em 1960. Um amigo esperava-me no aeroporto para dar-me apoio, Arrualdo Cunha Campos, que hoje tem a família toda em Brasília.



DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Ao iniciar o trabalho no Banco aqui em Brasília, encontrei pessoas que me mostraram os caminhos. Essas pessoas estão presentes nesta sessão solene: o Sr. Samir Kury e o Sr. Ismael Magalhães Mendes, que me trouxeram para cá. Eles me ajudaram, me corrigiram e me ensinaram. O tempo todo que estive no Banco, fui aprendendo. Na universidade, iniciei-me como estudante e, depois, como Professor.

Estudei em São Paulo e isso só foi possível porque minha esposa, demonstrando uma saga e uma força muito grandes, ficou aqui com quatro filhos pequenos, senão eu não poderia ter ido.

Então, era alguma coisa talvez dos Buenos da matriarca que encarou sozinha a criação de quatro filhos. Nós éramos novos. Só pude estudar em São Paulo por causa disso.

Quando voltei à universidade, encontrei pessoas como o Lauro Campos "o Baixa", que tinha uma visão muito lúcida de todas as coisas. Trabalhamos juntos no Banco do Brasil. Na universidade, também fazíamos as coisas em conjunto. Então, eu era parte de um todo.

Neste momento, Deputado, meus senhores e minhas senhoras, uma homenagem como esta me faz sentir como se eu estivesse furtando um pouco das coisas que não me pertencem, porque a minha vida foi marcada por coisas em que eu fui apenas participante. Eu ajudei pessoas, fui ajudado por elas - aliás, nós mesmos sozinhos não fazemos as coisas. Então, eu me sinto recebendo um título por coisas que tantos fizeram por mim. Eu diria que é como se fosse um jogo de futebol em que o time ganha e apenas um leva a taça para casa. Eu sinto um pouco essa sensação.



DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Deputado, muito me desvanece ter quarenta anos de Brasília e poder estar recebendo um título como esse. A Câmara Legislativa é um fórum. Brasília tem a figura do pioneiro, que, diferente deste, não é um título honorífico. O pioneiro é pioneiro porque chegou antes que a cidade se materializasse. O pioneiro acaba sendo esquecido. Somente se ele for uma pessoa conhecida é que será reconhecido como pioneiro. Eu gostaria de fazer um apelo, nobre Deputado, para que a Câmara Legislativa reconheça, oficialmente, como pioneiros, aqueles que estavam aqui quando a cidade surgiu. Por que isso? Porque vejo que muita gente contribuiu para a fundação de Brasília e, por não serem conhecidos, passam a vida como se fossem anônimos. No entanto, estiveram colocando as pedras fundamentais, digamos assim, tendo saído das suas cidades e abandonado as suas famílias.

Portanto, acho que é muito importante que a Câmara Legislativa reconheça aqueles que estavam em Brasília na ocasião de sua fundação. As pessoas já estavam aqui quando foi inaugurada a cidade de Brasília, eu me refiro àqueles que vieram para cá, como pioneiros, para fundar Brasília. E digo mais, Deputado, quando Cabral chegou ao Brasil encontrou os índios que eram brasileiros, e são considerados brasileiros. Nós, que chegamos de fora, encontramos os naturais da terra e, no entanto, esquecemo-nos disso. A Câmara Legislativa tem que dar um tributo àqueles que nasceram aqui muito antes de Brasília ser fundada, àqueles que nascendo aqui são considerados brasilienses natos. Brasília foi inaugurada depois. Na verdade, eles acabam sendo considerados estranhos em sua própria casa. Até os



DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INICIO 20h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

índios são considerados brasileiros e quem nasceu aqui antes da fundação não é reconhecido.

É esse um dos pontos em que a homenagem desvanece-me. Mas eu sempre penso assim: bom, aqueles que estavam aqui quando a cidade surgiu têm um direito natural. Eu acho que a Câmara Legislativa tem uma responsabilidade muito grande e exige que o Deputado tenha uma visão política maior por ser aqui uma assembleia, e ele precisa ter acuidade, sensibilidade para as pequenas coisas de modo a estar muito próxima dos cidadãos. É quase que uma Câmara de Vereadores. Portanto, há uma exigência muito grande sobre a Câmara Legislativa e, muitas vezes, os cidadãos não compreendem muito bem as atitudes dela, às vezes, sem muita razão ou até por desconhecimento, e, outras vezes, até com razão. V.Exa. sabe como são as coisas. Mas a Câmara Legislativa tem um papel importante porque, afinal de contas, é um fórum de debates, e isso, num sistema democrático, é fundamental.

Então, eu diria que a Câmara Legislativa poderia corrigir essas duas injustiças.

Finalizando, eu queria dizer que, de fato, esta homenagem emociona-me. Quero frisar, mais uma vez, que estou recebendo um título por um trabalho que fiz, ao longo do tempo, com o apoio da família, de amigos, e com a participação de pessoas anónimas. Com todos os meus amigos, com os meus companheiros de trabalho e com todos aqueles com quem convivi, quero repartir um pouco desta homenagem e transmitir o meu



DATA 10 /04 /00	HORÁRIO INÍCIO 20h05min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

agradecimento, porque se não fora isso, não seria também possível que eu hoje estivesse aqui.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) -
Agradecemos as palavras do Prof. Dércio. Realmente é mais do que justo o reconhecimento dos verdadeiros pioneiros que construíram Brasília, até porque, entre eles, está o meu pai. Papai chegou a Brasília em 1957 e, nós chegamos em 1959. De lá para cá, foram muitos anos. Esses trabalhadores anônimos foram, de fato, os que construíram Brasília.

Eu, mais uma vez, enalteço a magnitude da sua pessoa, até mesmo pela sua capacidade de reconhecer que o senhor foi uma peça num conjunto de outros profissionais que o qualificaram nessa intervenção na defesa do interesse da nossa população.

Registro a presença do Prof. Lauro Campos, hoje, Senador da República, que teve que se retirar para um outro compromisso.

Convido os presentes a cantarem o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - O Corecon, Conselho Regional de Economia, convida a todos os presentes a participarem do coquetel que será servido logo após o término desta sessão.

Agradeço a presença de todos.

Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 20h54min.)